

RELATÓRIO DE AUDITORIA DA AÇÃO Nº 10 – AUDITORIA BASEADA EM RISCOS – ABR

Unidade(s) Envolvidas(s): Áreas da UFSB

Processo nº 23746.007481/2021-93

Período Auditado: 28 de agosto a 31 de outubro de 2021 (512h).

1. APRESENTAÇÃO DA AUDITORIA INTERNA

Nos termos da Instrução Normativa nº 03, de 09/06/2017, cabe a esta Unidade de Auditoria Interna, instituída pela Resolução nº 02/2017, vinculada ao Conselho Universitário – CONSUNI, como atividade que está situada na terceira linha de defesa¹ da gestão pública, auxiliar a instituição a realizar seus objetivos a partir da aplicação de uma abordagem sistemática e disciplinada para avaliar e melhorar a eficácia dos processos de gerenciamento de riscos, controle e governança.

A unidade deve apoiar a universidade na estruturação e efetivo funcionamento da primeira² e da segunda linha de defesa³ da gestão, por meio da prestação de serviços de consultoria e avaliação dos processos de governança, gerenciamento de riscos e controles internos.

¹ A terceira linha de defesa é representada pela atividade de auditoria interna, que deve apoiar a Instituição na estruturação e efetivo funcionamento da primeira e da segunda linha de defesa da gestão, por meio da prestação de serviços de consultoria e avaliação dos processos de governança, gerenciamento de riscos e controles internos.

² A primeira linha de defesa, que compreende todos que executam atividades, é responsável por identificar, avaliar, controlar e mitigar os riscos, guiando o desenvolvimento e a implementação de políticas e procedimentos internos destinados a garantir que as atividades sejam realizadas de acordo com as metas e objetivos da organização.

³ As instâncias de segunda linha de defesa estão situadas ao nível da gestão e objetivam assegurar, por meio de supervisão e de monitoramento, que as atividades realizadas pela primeira linha sejam desenvolvidas e executadas de forma apropriada, bem como apoiar o desenvolvimento dos controles internos da gestão.

Os trabalhos de avaliação dos processos de gestão de riscos e controles pela AUDIN devem contemplar, em especial, os seguintes aspectos: adequação e suficiência dos mecanismos de gestão de riscos e de controles estabelecidos; eficácia da gestão dos principais riscos; e conformidade das atividades executadas em relação à política de gestão de riscos da organização.

2. INTRODUÇÃO

Em atendimento ao Plano Anual de Atividades da Auditoria Interna (PAINT) do exercício 2021 e consoante o estabelecido na Instrução Normativa nº 03, de 09/06/2017, apresentamos os resultados dos exames referentes a avaliação do grau de maturidade da gestão de riscos, a fim de direcionar a estratégia da AUDIN e o grau de riscos das grandes áreas (pró-reitorias e decanatos) da UFSB.

Cabe ressaltar que a adoção da prática da Gestão de Riscos na administração pública tornou-se obrigatória a partir da publicação da Instrução Normativa Conjunta MP/CGU nº 01/2016, de 10 de maio de 2016, que estabeleceu o prazo de doze meses, a contar de sua publicação, para que os órgãos e entidades do Poder Executivo Federal institíssem suas próprias políticas internas para gestão de riscos.

O processo de gestão de riscos da UFSB está centralizado na Assessoria Especial de Controle Interno, a quem compete integrar as ações de gerenciamento de riscos no âmbito institucional.

Apesar do cenário da gestão de riscos da UFSB dispor do Comitê de Governança, Gestão de Riscos e Controles Internos (CGGRCI), da Política de Gestão de Riscos (PGRISCOS), conforme exige a IN CGU Nº 01/2016, e do Plano de Gestão de Riscos, que detalha a PGRISCOS, a abordagem para a gestão de riscos é dispersa, demonstrando que nível de maturidade se encontra no nível consciente.

Dessa maneira, como a Universidade não dispõe de uma Gestão de Riscos madura, foi necessário avaliar o processo de implementação da gestão de riscos e controles internos na UFSB.

Logo, esta ação de auditoria teve como objetivos avaliar o grau de maturidade da gestão de riscos, a fim de direcionar a estratégia da AUDIN e avaliar o grau de riscos das grandes áreas da UFSB, de acordo com arcabouço alternativo, para subsidiar na estratégia do Planejamento Anual de Auditoria Interna (PAINT) para o exercício de 2022.

Para atingir o objetivo, além de análise de documentos oficiais da instituição, a AUDIN avaliou a maturidade, avaliou o grau de riscos das grandes áreas e realizou benchmarking, aplicando as seguintes ferramentas:

- a. Questionário de Avaliação do grau de maturidade, a fim de direcionar a estratégia da AUDIN.
- b. Questionário de Avaliação dos Controles Internos (QACI) aos gestores das grandes áreas, em nível estratégico, ocupantes dos cargos de: Pró-reitor e Decano, a fim de mensurar o grau de fragilidade dos controles destes e da instituição como um todo. Além disso, o QACI foi aplicado, também na Reitoria, Ouvidoria, Diretoria de Integridade e Assessoria Especial de Controle Interno, com intuito de medir a percepção dos componentes avaliados em suas áreas.
- c. Questionário de Avaliação Institucional, a fim de avaliar o grau de riscos da instituição por meio da percepção organizacional dos auditores.

Nesse sentido, o resultado possibilitou ordenar as áreas segundo o grau de risco. Assim, quanto maior é o percentual calculado, mais vulnerável é determinada área, exigindo maior atenção. A matriz demonstra se o grau de risco das áreas é baixo, médio, alto ou altíssimo, bem como os intervalos e cores.

3. OBJETIVO

Para implementação da Auditora Baseada em Riscos (ABR) com atuação da AUDIN planejada pelos processos de gestão de riscos e direcionada para estes, a Universidade precisa estar com a gestão de riscos madura (com grau de maturidade

definido, gerenciado ou habilitado). Nas demais situações (grau ingênuo ou consciente), a Auditoria Interna direciona seus esforços para processos de controles e elabora arcabouço alternativo para planejar suas ações, conforme ilustração a seguir:

GRAU DE MATURIDADE	CARACTERÍSTICA PRINCIPAL	GARANTIA	ABORDAGEM/CONSULTORIA	PLANEJAMENTO
Ingênuo	Nenhuma abordagem formal desenvolvida para a gestão de riscos.	Processos de controles	Promove a gestão de riscos e se baseia em método alternativo de planejamento de auditorias.	Arcabouço alternativo
Consciente	Abordagem para a gestão de riscos dispersa em “silos”.	Processos de controles	Promove abordagem corporativa de gestão de riscos e se baseia em método alternativo de planejamento de auditorias.	Arcabouço alternativo
Definido	Estratégias e políticas implementadas e comunicadas; e apetite por riscos definido.	Política de gestão de riscos e processos de controles	Facilita a gestão de riscos e usa a avaliação dos riscos pela direção quando apropriado.	Arcabouço alternativo
Gerenciado	Abordagem corporativa para a gestão de riscos desenvolvida e comunicada.	Processos de gestão de riscos	Audita os processos de gestão de riscos e utiliza a avaliação dos riscos pela direção conforme apropriado.	Base no cadastro de riscos
Habilitado	Gestão de riscos e controles internos totalmente incorporados às operações.	Processos de gestão de riscos	Audita os processos de gestão de riscos e utiliza a avaliação dos riscos pela direção conforme apropriado.	Base no cadastro de riscos

Pela experiência com as ações já desenvolvidas, a AUDIN tem fortes indícios de que a instituição está em fase incipiente de implementação da gestão de riscos – no grau ingênuo ou consciente. Todavia, para atestar essa suspeita, a equipe fará uma avaliação da maturidade da instituição.

Portanto, com esta ação, **objetiva-se**:

- i. De início, avaliar o grau de maturidade da gestão de riscos da UFSB;
- ii. Em seguida, avaliar o grau de riscos das grandes áreas da instituição (pró-reitorias e decanatos), de acordo com arcabouço alternativo, e subsidiar a

definição da estratégia do Planejamento Anual de Auditoria Interna (PAINT) para o exercício de 2022.

4. ESCOPO/EXAMES

Avaliar o grau de maturidade da gestão de riscos e avaliar o grau de riscos das grandes áreas da UFSB, de acordo com arcabouço alternativo, a partir das seguintes fontes de informações:

- (i) Questionário de Avaliação do grau de maturidade.
- (ii) Informações sobre o desenvolvimento da gestão de riscos da UFSB pela Assessoria de Controle Interno.
- (iii) Questionário de Avaliação dos Controles Internos (QACI) às grandes áreas (pró-reitores (as) e decanos (as)):

CENTRO DE FORMAÇÃO EM ARTES E COMUNICAÇÃO

CENTRO DE FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS AGROFLORESTAIS

CENTRO DE FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS

CENTRO DE FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

CENTRO DE FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

CENTRO DE FORMAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

CENTRO DE FORMAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E TECNOLOGIAS SOCIAIS

CENTRO DE FORMAÇÃO EM TECNO-CIÊNCIAS E INOVAÇÃO

INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS JORGE AMADO

INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS PAULO FREIRE

INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS SOSÍGENES COSTA

PRÓ-REITORIA DE AÇÕES AFIRMATIVAS

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO ACADÊMICA

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO PARA PESSOAS

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO

PRÓ-REITORIA DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

- (iv) Questionário de Avaliação dos Controles Internos (QACI), aplicado à reitora, assessor de controle interno, diretor de integridade e ouvidor, com intuito de medir a percepção dos componentes avaliados em suas áreas:

REITORIA DA UFSB

ASSESSORIA ESPECIAL DE CONTROLE INTERNO

DIRETORIA DE INTEGRIDADE E TRANSPARÊNCIA

OUVIDORIA

- (v) Dados institucionais, avaliados pelos auditores.

5. LEGISLAÇÃO APLICADA E DOCUMENTAÇÃO DE SUPORTE

- Constituição Federal;
- Instrução Normativa CGU nº 05, de 27 de agosto de 2021;
- Instrução Normativa CGU nº 08, de 06 de dezembro de 2017;
- Instrução Normativa CGU nº 03, de 09 de junho de 2017;
- Instrução Normativa Conjunta MP/CGU nº 01, de 10 de maio de 2016;
- Benchmarking (Metodologia da UFABC, UFCA, UFES, IFPE, UFRN);
- Manuais sobre Gestão de Riscos;
- Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission - COSO II;
- Normas internacionais do IIA e Declaração de Posicionamento do Instituto de Auditores Internos (IAA) do Brasil.

6. METODOLOGIA

A metodologia apresentada foi adaptada da Universidade Federal do ABC, com o intuito de ordenar as áreas segundo o grau de risco, conforme os preceitos da Auditoria Baseada em Riscos, abordagem exigida pelos órgãos de controles.

No contexto da UFSB, a Ação nº 10 do PAINT 2021 - Auditoria Baseada em Risco (ABR) - inicialmente identificou o grau de maturidade da gestão de risco da

universidade para verificar se a instituição já possui maturidade em gestão de riscos suficiente para direcionar a estratégia da AUDIN ou se, de modo contrário, os auditores deveriam desenhar método substitutivo para tal fim.

Identificado o grau de maturidade da UFSB, a ABR foi realizada com arcabouço alternativo, aplicando o QACI destinado aos gestores de nível estratégico, lotados nas Pró-Reitorias, Centros de Formações e IHACs da UFSB. O QACI também foi aplicado à reitoria, assessoria de controle interno, diretoria de integridade e ouvidoria, com intuito de medir a percepção dos componentes avaliados em suas áreas. Além disso, utilizou-se de informações institucionais, como: orçamento de 2020, rotatividade de servidores até 2020, intervalo da última vez que a área foi auditada, tempestividade de implementação de demandas da CGU/TCU e da Auditoria Interna, conhecimento e experiência dos auditores quanto aos controles internos e comunicação da instituição.

6.1 Questionário de avaliação do grau de maturidade

A auditoria interna deve implementar uma abordagem baseada em riscos compatível com a abordagem adotada pela instituição. A depender do processo de Gestão de Riscos da organização, a auditoria pode ou não se apoiar nele. Ou seja, se os processos de Gestão de Riscos estiverem adequados e enraizados, a auditoria interna, sempre que possível, irá se apoiar na própria visão da organização com relação aos riscos, a fim de determinar o trabalho de auditoria que ela necessita conduzir.

No entanto, quando ela não puder se basear no processo de Gestão de Riscos, a auditoria interna deve realizar sua própria avaliação de riscos para determinar o nível do trabalho necessário. No caso da UFSB, foi necessário realizar uma avaliação do grau de maturidade da gestão de riscos para se obter uma indicação da confiabilidade do seu gerenciamento com intuito de subsidiar o planejamento da auditoria interna. O grau de maturidade da gestão de riscos influencia diretamente na abordagem a ser adotada pela AUDIN. Ele pode variar entre:

Quadro 1 – Abordagem da Auditoria Interna com base no grau de maturidade da gestão de riscos

GRAU DE MATURIDADE	CARACTERÍSTICA PRINCIPAL	GARANTIA	ABORDAGEM/CONSULTORIA	PLANEJAMENTO
Ingênuo	Nenhuma abordagem formal desenvolvida para a gestão de riscos.	Processos de controles	Promove a gestão de riscos e se baseia em método alternativo de planejamento de auditorias.	Arcabouço alternativo
Consciente	Abordagem para a gestão de riscos dispersa em “silos”.	Processos de controles	Promove abordagem corporativa de gestão de riscos e se baseia em método alternativo de planejamento de auditorias.	Arcabouço alternativo
Definido	Estratégias e políticas implementadas e comunicadas; e apetite por riscos definido.	Política de gestão de riscos e processos de controles	Facilita a gestão de riscos e usa a avaliação dos riscos pela direção quando apropriado.	Arcabouço alternativo
Gerenciado	Abordagem corporativa para a gestão de riscos desenvolvida e comunicada.	Processos de gestão de riscos	Audita os processos de gestão de riscos e utiliza a avaliação dos riscos pela direção conforme apropriado.	Base no cadastro de riscos
Habilitado	Gestão de riscos e controles internos totalmente incorporados às operações.	Processos de gestão de riscos	Audita os processos de gestão de riscos e utiliza a avaliação dos riscos pela direção conforme apropriado.	Base no cadastro de riscos

Fonte: Adaptado da Auditoria Baseada em Riscos (ABR) 2016 da Auditoria Interna da Universidade Federal do ABC, e do modelo QSP de Cicco (2007).

O questionário continha 15 (quinze) afirmativas sobre o gerenciamento de riscos e dados institucionais.

Dessa maneira, apresenta-se, no Quadro 2, o questionário de avaliação do grau de maturidade da UFSB:

Quadro 02 - Avaliação do grau de maturidade da gestão de riscos

Nº	AFIRMATIVAS	MATURIDADE (1 A 5)
1	Os objetivos da organização estão definidos.	
2	A direção foi treinada para compreender os riscos e sua responsabilidade por eles.	
3	Foi definido um sistema de pontuação para avaliar os riscos.	
4	O apetite por riscos da organização foi definido em termos de um sistema de pontuação.	
5	Foram definidos processos para determinar riscos. Esses processos são seguidos.	

6	Todos os riscos foram compilados em uma lista. Os riscos foram alocados a cargos específicos.	
7	Todos os riscos foram avaliados de acordo com o sistema de pontuação definido.	
8	As respostas aos riscos (por ex.: controles) foram selecionadas e implementadas.	
9	A direção estabeleceu controles para monitorar a operação adequada dos controles-chave.	
10	Os riscos são analisados criticamente pela organização de forma regular.	
11	A administração relata os riscos para os diretores quando as respostas aos riscos não reduzem tais riscos a um nível aceitável.	
12	Todos os novos projetos significativos são avaliados rotineiramente quanto a riscos.	
13	A responsabilidade pela determinação, avaliação e manejo dos riscos está incluída nas descrições de cargos.	
14	Os gerentes dão garantia da eficácia de sua gestão de riscos.	
15	Os gerentes são avaliados quanto ao seu desempenho no gerenciamento de riscos.	
PONTUAÇÃO TOTAL		

Fonte: Auditoria Baseada em Riscos (ABR) 2016 da Auditoria Interna da UFABC, modelo adaptado de Cicco (2007).

O cálculo do grau de maturidade para cada aspecto da gestão de riscos varia no intervalo de 1 (um) a 5 (cinco), quais sejam: 1 Ingênuo, 2 Consciente, 3 Definido, 4 Gerenciado e 5 Habilitado, constatando desde a ausência de uma abordagem formal da gestão de riscos a uma abordagem de uma gestão de riscos e controles internos totalmente incorporados às operações, conforme quadro 3.

Tabela 1 – Descrição do grau de maturidade

Maturidade	Descrição
(1) Ingênuo	Nenhuma abordagem formal desenvolvida para a gestão de riscos.
(2) Consciente	Abordagem para a gestão de riscos dispersa com base fundamentada.
(3) Definido	Estratégia e políticas implementadas e comunicadas. Apetite por risco definido.
(4) Gerenciado	Abordagem corporativa para a gestão de riscos desenvolvida e comunicada.
(5) Habilitado	Gestão de riscos e controles internos totalmente incorporados às operações.

Fonte: Auditoria Baseada em Riscos (ABR) 2016 da Auditoria Interna da UFABC, modelo adaptado de Cicco (2007).

O resultado foi obtido pela média aritmética da pontuação, representado pela fórmula:

$$\text{Grau de maturidade} = \text{pontuação total} / 15$$

6.2 Questionário de avaliação (QACI) aplicado aos gestores, à reitoria, assessoria de controle interno, diretoria de integridade e ouvidoria

Com o suporte dos componentes do COSO, positivados pela IN CGU/MP nº 01/2016 e pela IN CGU nº 03/2017, a Auditoria Interna (AUDIN) aplicou o Questionário de Avaliação dos Controles Internos (QACI) nas grandes áreas da Universidade com o intuito de expor o contexto dos controles internos da instituição e de aferir a percepção dos gestores sobre o gerenciamento de riscos, bem como para utilizá-lo como uma ferramenta de planejamento para hierarquizar os setores e definir ações do PAINT 2022.

As proposições do QACI indicam características essenciais do controle interno. O questionário continha 20 (vinte) afirmativas sobre o gerenciamento de riscos das áreas, distribuídas e vinculadas aos 05 (cinco) componentes do COSO: Ambiente de controle, Avaliação de riscos, Atividades de controle, Informação e comunicação e Atividades de monitoramento.

Foram aplicados 22 (vinte e dois) questionários, dos quais 21 (vinte e um) foram respondidos dentro do prazo além do previsto, representando aproximadamente 95,45% do total. Para o respondente ausente, desconsiderou-se a média ponderada e considerou-se, apenas, a nota dada pelos auditores no questionário de avaliação institucional.

Com essas informações, a AUDIN poderá visualizar o grau de fragilidade dos controles internos das principais áreas da Universidade, o que será considerado fator de risco para a elaboração da Matriz de Riscos.

Dessa maneira, apresenta-se, no Quadro 3, o questionário aplicado aos gestores da UFSB:

Quadro 3 – Questionário aplicado aos gestores da UFSB

AMBIENTE DE CONTROLE		GESTOR
1	Os servidores demonstram ter comprometimento com a integridade e os valores éticos (considerar, por exemplo, histórico de processos disciplinares respondidos e recomendações da Comissão de Ética aos servidores da área).	

2	A organização desenvolve e promove políticas e práticas de recursos humanos, como a avaliação de desempenho e a prestação de contas dos servidores pelas suas responsabilidades pelos controles internos da gestão da organização.	
3	A estrutura de governança (dirigentes) da organização demonstra independência e supervisiona o desenvolvimento e o desempenho do controle interno da sua área.	
4	A administração estabelece, com a supervisão da estrutura de governança (dirigentes), as estruturas, os níveis de subordinação e as autoridades e responsabilidades adequadas na busca dos objetivos.	
5	A organização demonstra comprometimento para atrair, desenvolver e reter talentos competentes e alinhados com seus objetivos.	
6	A organização faz com que as pessoas assumam responsabilidade por suas funções de controle interno na busca pelos objetivos.	
7	A área executa processo de gestão do conhecimento, documentando e compartilhando o conhecimento com os seus servidores.	
SUBTOTAL POR FATOR DE RISCO		
AValiação DE RISCOS		GESTOR
8	A organização especifica e comunica seus objetivos com clareza suficiente, a fim de permitir a identificação e a avaliação dos riscos associados aos objetivos.	
9	A organização identifica os riscos à realização de seus objetivos por toda entidade e analisa os riscos como uma base para determinar a forma como devem ser gerenciados.	
10	A organização considera o potencial para fraude (financeira, informações manipuladas ou outras naturezas) na avaliação dos riscos à realização dos seus objetivos.	
11	A organização identifica e avalia as mudanças que poderiam afetar, de forma significativa, seu sistema de controles internos (individual, Assessoria de Controle Interno e Auditoria)	
SUBTOTAL POR FATOR DE RISCO		
ATIVIDADES DE CONTROLES		GESTOR
12	A organização seleciona e desenvolve atividades de controle que contribuem para a redução, a níveis aceitáveis, dos riscos à realização dos objetivos.	
13	A organização seleciona e/ou desenvolve atividades gerais de controle sobre a tecnologia para apoiar a realização dos objetivos.	
14	A organização define atividades de controle por meio de políticas que estabelecem o que é esperado e os procedimentos que colocam em prática essas políticas.	
SUBTOTAL POR FATOR DE RISCOS		
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO		GESTOR
15	A organização obtém ou gera e utiliza informações significativas e de qualidade para apoiar o funcionamento dos seus controles internos.	
16	A organização comunica internamente, de forma prática e tempestiva, as informações necessárias para apoiar o funcionamento dos seus controles internos, inclusive os objetivos e responsabilidades pelo controle.	
17	As informações da organização estão acessíveis, sendo identificadas, armazenadas e comunicadas de forma que, em determinado prazo, permitam que os servidores cumpram suas responsabilidades, inclusive a de execução dos procedimentos de controle interno.	
18	A organização comunica-se com os públicos externos sobre assuntos que afetam o funcionamento do controle interno.	
SUBTOTAL POR FATOR DE RISCO		

ATIVIDADES DE MONITORAMENTO		GESTOR
19	A organização seleciona, desenvolve e realiza avaliações contínuas e/ou independentes para se certificar da presença e do funcionamento dos componentes do controle interno.	
20	A organização avalia e comunica deficiências no controle interno em tempo hábil aos responsáveis por tomar ações corretivas, inclusive a estrutura de governança e alta administração, conforme aplicável.	
SUBTOTAL POR FATOR DE RISCO		
PONTUAÇÃO TOTAL		

Fonte: Adaptado do Sumário Executivo do COSO/2013 e da UFABC.

A pontuação obtida em cada fator varia no intervalo de 0 (zero) a 3 (três), quais sejam: concorda totalmente, concorda parcialmente, não concorda parcialmente e não concorda em sua totalidade, devendo o respondente marcar apenas uma dentre as quatro alternativas.

Tabela 2 – Descrição dos valores

Valores da avaliação:
(0) Concorda totalmente: a afirmativa é totalmente aplicada.
(1) Concorda parcialmente: a afirmativa é aplicada em sua maioria.
(2) Não concorda, parcialmente: a afirmativa é aplicada apenas em sua minoria.
(3) Não concorda, em sua totalidade: a afirmativa não é aplicada.

Fonte: Adaptado da UFABC.

O escore máximo é de 60 (sessenta) pontos, considerando a possibilidade de todos responderem a nota máxima, cuja pontuação seria 3 (três) para cada item, neste caso, o grau 3 (três) multiplicado pelo total de afirmativas, que são 20 (vinte). Assim, os valores atribuídos pelos gestores foram convertidos em porcentagem do referencial máximo de pontuação, representado pela fórmula:

$$\text{Grau de riscos do gestor (\%)} = (\text{pontuação atribuída pelo gestor}/60) \times 100$$

6.3 Questionário de avaliação institucional aplicado aos auditores

Esta avaliação foi a percepção dos Auditores referentes aos dados institucionais pertinentes a atuação da Auditoria Interna. Ela complementa o processo de avaliação do grau de riscos resultante da avaliação feita pelos gestores e corrige eventuais distorções existentes por se tratar de utilização de informações

oriundas de dados oficiais, como: orçamento de 2020, retirado do Relatório de Gestão 2020; rotatividade de servidores até 2020, por meio Solicitação de Auditoria para PROGEPE; intervalo da última vez que a área foi auditada e tempestividade de implementação de demandas da CGU/TCU e da Auditoria Interna, por meio da própria auditoria interna.

A avaliação consiste no estabelecimento de 10 (dez) questões com pontuações pré-definidas e analisadas conforme critérios. O somatório final pode variar de 0 (zero) a 60 (sessenta) pontos. O questionário comporá as variáveis básicas (materialidade, relevância e criticidade) para a planificação dos trabalhos do PAINT 2022.

Materialidade: considera o montante dos recursos orçamentários e financeiros envolvidos;

Relevância: considera a importância ou papel desempenhado por determinada questão, situação ou unidade; e

Criticidade: considera os elementos de vulnerabilidade ou riscos potenciais.

Dessa maneira, apresenta-se, no Quadro 4, o questionário aplicado aos auditores da UFSB:

Quadro 4 – Questionário aplicado aos auditores da UFSB

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL			
Nº	QUESTÕES	PONTOS	NOTA
1.	A área/unidade executa processos críticos, relacionado a grande volume de recursos financeiros?	(0) (4) Sim	Não
2.	A área executa processos chaves, relacionados com atividades finalísticas da instituição?	(0) (6) Sim	Não
3.	Quando foi a última vez que a área foi auditada?	(0) No intervalo de 6 (seis) a 12 (doze) meses. (3) No intervalo de 12 (doze) a 18 (dezoito) meses (6) No intervalo de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) meses. (9) Há mais de 2 (dois) anos. (12) Nunca.	
4.	Os auditores possuem alguma experiência profissional ou conhecimento prévio sobre a área auditada?	(0) (1) (3) Sim	Não Parcial

5.	Qual o montante em recursos orçamentários movimentado pela área?	(0) de R\$ 0,00 a R\$ 100.000,00 (2) de R\$ 100.000,01 a R\$ 1.000.000,00 (4) de 1.000.000,01 a R\$ 10.000.000,00 (6) de 10.000.000,01 a R\$ 50.000.000,00 (10) Acima de 50.000.000,0	
6.	Com base nos conhecimentos/experiências dos auditores, como são avaliados os controles interno da área?	(0) Ótimo (3) Bons (6) Razoáveis (9) Frágeis ou ainda não foram avaliados	
7.	Com base nos conhecimentos/experiência dos auditores, as informações disponibilizadas pela área, nos mais variados meios, são dotadas de qualidade e propiciam uma comunicação adequada com interessados?	(0) Frequentemente (2) Algumas vezes (4) Raramente	
8.	A área acata/implementa recomendações feitas pela Auditoria de forma tempestiva (dentro do prazo)?	(0) Não houve recomendação (1) Sempre acata (2) Algumas vezes acata (3) Raramente acata (4) Nunca acata	
9.	A área acata/implementa recomendações feitas pelos órgãos de controle (CGU e TCU) de forma tempestiva (dentro do prazo)?	(0) Não houve recomendação (1) Sempre acata (2) Algumas vezes acata (3) Raramente acata (4) Nunca acata	
10.	No que se refere à rotatividade de pessoal nos três últimos anos na área, em qual faixa de classificação o setor está inserido com base na frequência acumulada (fac)? (fac= frequência de ocorrências acumulada)	(0) 0 ≤ fac ≤ 15%; (1) 15% < fac ≤ 30%; (2) 30% < fac ≤ 50%; (3) 50% < fac ≤ 75%. (4) 75% < fac ≤ 100%.	
PONTUAÇÃO TOTAL			
PONTUAÇÃO TOTAL/60 (%)			

Fonte: Adaptado da metodologia da UFABC.

O somatório alcançado deverá ser dividido por 60 (sessenta), que representa o total de pontos possíveis.

Assim, os valores atribuídos pelos auditores foram convertidos em porcentagem do referencial máximo de pontuação, representado pela fórmula:

$$\text{Grau de riscos institucional (\%)} = (\text{somatório dos pontos}) / 60$$

6.4 Consolidação dos resultados da avaliação realizada pelos gestores e da avaliação institucional realizada pela auditoria

Uma vez concluídas as etapas descritas nos pontos 6.2 e 6.3, temos os elementos para a consolidação dos dados que será realizada em planilhas elaborada pela Auditoria Interna.

O resultado final será a média ponderada dos resultados das duas avaliações. Serão atribuídos pesos de acordo com as seguintes premissas:

- **Avaliação do gestor** - peso 4 (quatro). Obtida por questionário, pressupondo-se que ele não dispõe do embasamento teórico necessário para a atribuição dos pontos, podendo envolver algum grau de subjetividade.
- **Avaliação dos auditores (institucional)** - peso 6 (seis). Porque o questionário é composto de informações coletadas de variadas fontes no âmbito institucional, o que propicia uma avaliação mais objetiva.

Média Ponderada (%) = (Grau de riscos do gestor (%) *4 + Grau de riscos institucional (%) *6) /10

As áreas foram ordenadas segundo o grau de riscos, quanto maior for o percentual calculado, mais vulnerável será determinada área, exigindo maior atenção. Além disso, a matriz demonstra se o grau de risco das áreas é baixo, médio, alto ou altíssimo e a classificação das áreas, do maior para o menor grau de risco, adotando os intervalos e cores descritos a seguir:

Tabela 3 - Legenda de Intervalos

Risco baixo	[0 – 25]
Risco médio]25 – 50]
Risco alto]50 – 75]
Risco altíssimo ou crítico]75 – 100]

7. RESULTADOS DOS EXAMES

7.1 Avaliação da maturidade da Gestão de Riscos

Conforme a Instrução Normativa Conjunta MP/CGU nº 01/2016, de 10 de maio de 2016, a UFSB já dispõe de uma gestão de riscos em implantação. No que cabe ao atendimento legal, foi constituído o Comitê de Governança, Gestão de Riscos e Controles Internos (CGGRCI); a Política de Gestão de Riscos (PGRISCOS) e o Plano de Gestão de Riscos, que detalha a PGRISCOS.

O processo de gestão de riscos da UFSB está centralizado na Assessoria Especial de Controle Interno, a quem compete integrar as ações de gerenciamento de riscos no âmbito institucional.

Quanto aos avanços da aplicação da gestão de riscos, inicialmente, por meio do Memorando Eletrônico nº 19/2021, foi questionado acerca do andamento do trabalho da Assessoria Especial de Controle Interno (AECI) sobre a Gestão de Riscos da universidade desde a emissão do Relatório de Gestão 2020. Também, questionou-se sobre a existência de relatórios emitidos, riscos identificados ou qualquer trabalho já documentado sobre gerenciamento de riscos. Segundo a Assessoria e os documentos apresentados a AUDIN, desde a publicação do Relatório de Gestão, o setor vem avançando nos seguintes aspectos:

1. Mapeamento de riscos e processos no âmbito da Diretoria de Planejamento - DIRPLAN.
2. Início do mapeamento de riscos e processos no âmbito da PROAF.

Além disso, a Assessoria, juntamente com a PROPPG e PROEX estão trabalhando com o mapeamento de riscos estratégicos, associados ao PDI/UFSB. Segundo informação, os resultados ainda não estão finalizados e nem publicados.

Após análise documental e informações institucionais quanto aos avanços da gestão de riscos na UFSB, foi realizado o preenchimento do questionário de

avaliação do grau de maturidade de riscos da Instituição. A partir deste concluiu-se que a Instituição se encontra no grau 2 (dois) consciente, ou seja, existe uma abordagem formal desenvolvida para a gestão de riscos, porém alguns riscos são analisados ocasionalmente. Assim, o gerenciamento de riscos ainda se encontra em desenvolvimento e em fase de disseminação e, na maioria das situações, ainda é realizado informalmente.

Tabela 4 – Resultado da Avaliação de Maturidade da gestão de riscos

Nº	AFIRMATIVAS	MATURIDADE (1 A 5)
1	Os objetivos da organização estão definidos.	5
2	A direção foi treinada para compreender os riscos e sua responsabilidade por eles.	1
3	Foi definido um sistema de pontuação para avaliar os riscos.	5
4	O apetite por riscos da organização foi definido em termos de um sistema de pontuação.	1
5	Foram definidos processos para determinar riscos. Esses processos são seguidos.	2
6	Todos os riscos foram compilados em uma lista. Os riscos foram alocados a cargos específicos.	2
7	Todos os riscos foram avaliados de acordo com o sistema de pontuação definido.	2
8	As respostas aos riscos (por ex.: controles) foram selecionadas e implementadas.	1
9	A direção estabeleceu controles para monitorar a operação adequada dos controles-chave.	1
10	Os riscos são analisados criticamente pela organização de forma regular.	1
11	A administração relata os riscos para os diretores quando as respostas aos riscos não reduzem tais riscos a um nível aceitável.	1
12	Todos os novos projetos significativos são avaliados rotineiramente quanto a riscos.	1
13	A responsabilidade pela determinação, avaliação e manejo dos riscos está incluída nas descrições de cargos.	2
14	Os gerentes dão garantia da eficácia de sua gestão de riscos.	1
15	Os gerentes são avaliados quanto ao seu desempenho no gerenciamento de riscos.	1
PONTUAÇÃO TOTAL		27
MÉDIA ARITMÉTICA		2

Fonte: Auditoria Interna

O resultado, então, mostrou que não é possível realizar atividades de auditoria baseadas em riscos a partir do arcabouço formal da UFSB, uma vez que a organização apresenta um grau de maturidade consciente. A partir dessa informação, a auditoria interna avaliou o grau de riscos das grandes áreas da UFSB com metodologia alternativa (baseada em fatores de riscos), conforme apresentado neste relatório.

7.2 Classificação das Áreas Auditáveis

Após a aplicação dos questionários citados nos itens 6.2 e 6.3, foram realizados os cálculos, chegando-se aos resultados apresentados, conforme quadros 2, para o grau de riscos pontuados pelos gestores das grandes áreas, nível estratégico e quadro 3, para o grau de riscos pontuados pela auditoria interna:

Tabela 5 – Avaliação dos gestores das grandes áreas

Áreas	Grau de risco - avaliação do gestor
Pró-Reitoria de Gestão para Pessoas (PROGEPE)	61,7%
Instituto de Humanidades, Artes e Ciências - CPF (IHAC-CPF)	41,7%
Pró-Reitoria de Ações Afirmativas (PROAF)	20,0%
Centro de Formação em Ciências Ambientais (CFCAM)	31,7%
Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPA)	0,0%
Centro de Formação em Tecno-Ciências e Inovação (CFTCI)	28,3%
Instituto de Humanidades, Artes e Ciências - CSC (IHAC-CSC)	21,7%
Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS)	23%
Instituto de Humanidades, Artes e Ciências - CJA (IHAC-CJA)	18,3%
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG)	26,7%
Centro de Formação em Artes e Comunicação (CFAC)	18%
Pró-Reitoria de Tecnologia de Informação e Comunicação (PROTIC)	28,3%
Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial (CFDT)	11,7%
Centro de Formação em Ciências da Saúde (CFCS)	6,7%
Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais (CFPPTS)	0,0%
Centro de Formação em Ciências Agroflorestais (CFCAG)	0,0%
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX)	0,0%
Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica (PROGEAC)	0,0%

Fonte: Elaborada pela Auditoria Interna

Tabela 6 – Avaliação Institucional realizada pela auditoria interna

Áreas	Avaliação Institucional - auditoria interna
Pró-Reitoria de Gestão para Pessoas (PROGEPE)	55,0%
Instituto de Humanidades, Artes e Ciências - CPF (IHAC-CPF)	53,3%

Pró-Reitoria de Ações Afirmativas (PROAF)	66,7%
Centro de Formação em Ciências Ambientais (CFCAM)	51,7%
Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPA)	43,3%
Centro de Formação em Tecno-Ciências e Inovação (CFTCI)	51,7%
Instituto de Humanidades, Artes e Ciências - CSC (IHAC-CSC)	53,3%
Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS)	51,7%
Instituto de Humanidades, Artes e Ciências - CJA (IHAC-CJA)	55,0%
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG)	46,7%
Centro de Formação em Artes e Comunicação (CFAC)	51,7%
Pró-Reitoria de Tecnologia de Informação e Comunicação (PROTIC)	41,7%
Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial (CFDT)	51,7%
Centro de Formação em Ciências da Saúde (CFCS)	51,7%
Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais (CFPPTS)	51,7%
Centro de Formação em Ciências Agroflorestais (CFCAG)	51,7%
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX)	46,7%
Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica (PROGEAC)	43,3%

Fonte: Elaborada pela Auditoria Interna

O resultado da metodologia aplicada, conforme item 6.4, classifica as áreas na ordem decrescente do grau de riscos, conforme tabela abaixo:

Tabela 7 – Classificação de acordo com o grau de riscos

Classificação	Áreas	Grau de risco - avaliação do gestor	Avaliação Institucional - auditoria interna	Grau de risco - média ponderada
1º	PROGEPE	61,7%	55,0%	57,7%
2º	IHAC-CPF	41,7%	53,3%	48,7%
3º	PROAF	20,0%	66,7%	48,0%
4º	CFCAM	31,7%	51,7%	43,7%
5º	PROPA	0,0%	43,3%	43,3%
6º	CFTCI	28,3%	51,7%	42,3%
7º	IHAC-CSC	21,7%	53,3%	40,7%
8º	CFCHS	23%	51,7%	40,3%
8º	IHAC-CJA	18,3%	55,0%	40,3%
9º	PROPPG	26,7%	46,7%	38,7%
10º	CFAC	18%	51,7%	38,3%
11º	PROTIC	28,3%	41,7%	36,3%
12º	CFDT	11,7%	51,7%	35,7%
13º	CFCS	6,7%	51,7%	33,7%
14º	CFPPTS	0,0%	51,7%	31,0%
14º	CFCAG	0,0%	51,7%	31,0%

15ª	PROEX	0,0%	46,7%	28,0%
16ª	PROGEAC	0,0%	43,3%	26,0%

Fonte: Elaborada pela Auditoria Interna

Legenda de Intervalos

Risco baixo	[0 – 25]
Risco médio]25 – 50]
Risco alto]50 – 75]
Risco altíssimo ou crítico]75 – 100]

A classificação realizada demonstra um grau de risco final (média ponderada) das áreas. Dentre as áreas, a que apresentou maior grau de risco foi a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE), com 57,7% de risco alto. As demais áreas se encontram com grau de risco mediano.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve a finalidade avaliar o grau de maturidade da gestão de riscos, a fim de direcionar a estratégia da AUDIN e avaliar o grau de riscos das grandes áreas da UFSB, de acordo com o arcabouço alternativo, para subsidiar na estratégia do Planejamento Anual de Auditoria Interna (PAINT) para o exercício de 2022. Além disso, seu resultado contribui para fomentar a cultura e fortalecer a gestão de riscos na instituição, e com isso, ajuda a promover junto à alta administração o desenvolvimento do processo de Gestão de Riscos na organização.

De acordo com a IN MP/CGU nº 01/2016, cabe à alta gestão a responsabilidade pela implementação e gestão de riscos e controles internos da instituição. À auditoria compete verificar se estes estão sendo corretamente aplicados e avaliá-los, reportando as falhas e oferecendo recomendações de melhorias.

Esta avaliação demonstrou que a UFSB, atualmente, encontra-se no nível de maturidade de gestão de riscos “consciente”, uma vez que a abordagem da gestão de riscos encontra-se com dificuldades e falhas. Logo, não é possível construir o PAINT

baseado em riscos identificados formalmente pela instituição, mas com metodologia substitutiva definida pela AUDIN – baseada em fatores de riscos. Assim, à medida que ocorrer evolução da maturidade de gestão de riscos da UFSB, a auditoria interna mudará a estratégia do arcabouço alternativo e se aproximará mais da auditoria baseada em riscos.

Para contribuir com o desenvolvimento da gestão de riscos da UFSB, dentro de suas competências regimentais, a AUDIN se empenhará em promover consultorias em temas afetos à gestão de riscos.

Itabuna, 12 de novembro de 2021.

À apreciação do CONSUNI,



Emitido em 12/11/2021

RELATÓRIO Nº 159/2021 - UAI (11.01.14)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 12/11/2021 17:37)

MATEUS CAYRES DE OLIVEIRA

CHEFE

2412546

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.ufsb.edu.br/documentos/> informando seu número:
159, ano: **2021**, tipo: **RELATÓRIO**, data de emissão: **12/11/2021** e o código de verificação: **f65de879eb**